

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310  1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)<sup>1</sup>.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

---

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

## SUMÁRIO

### REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923101**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 15**

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.3691923102**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 26**

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923103**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 45**

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.3691923104**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 75**

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.3691923105**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>86</b>
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo  Fábia Moraes Barreto  Isabella Juciene Aguiar  João Bosco Filho  Sebastiana Gomes Bezerra  Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>99</b>
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura  Estefane Firmino de Oliveira Lima  Kedma Augusto Martiniano Santos  Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>114</b>
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça  Daniel Maria Bugalho Rijo  Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>127</b>
PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino  Felipe Santos de Almeida  Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>143</b>
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>152</b>
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro  Aislan José de Oliveira  Ana Paula Jesus da Silva  Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231012</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>176</b>
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Evanilda Souza de Carvalho	
Ailton Santos	
Selton Diniz dos Santos	
Mateus Vieira Soares	
Isabella Félix Meira	
Wellington Caribé Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>196</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte	
Guilherme Monteiro da Silva	
Maria Paula Alves Corrêa	
Paulo Henrique Marques dos Santos	
Talis Shindy Masuda	
Victor Antonio Kuiava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>229</b>
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto	
Bryan Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>260</b>
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor	
Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231019</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>273</b>
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>299</b>
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>308</b>
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>316</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>328</b>
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>339</b>
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231026</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 348**

*BURNOUT* E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon  
Thais Weiss Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.36919231027**

**CAPÍTULO 28 ..... 358**

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.36919231028**

**CAPÍTULO 29 ..... 371**

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.36919231029**

**CAPÍTULO 30 ..... 382**

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza  
Rafael Zaneripe de Souza Nunes  
Caroline Zaneripe de Souza  
Karin Martins Gomes  
Amanda Castro  
Ana Marlise Scheffer de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.36919231030**

**RESUMO EXPANDIDO**

**CAPÍTULO 31 ..... 404**

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves  
Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.36919231031**

**CAPÍTULO 32 ..... 416**

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo  
Maiara Carvalho Panizza  
Mariana Ribeiro da Silva  
Winy Vitória de Lima  
Rafael Bottaro Gelaleti  
Érica Alves Serrano Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.36919231032**

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>423</b>
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231033</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>427</b>
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231034</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>432</b>
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>439</b>
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>445</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>452</b>
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231038</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>464</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>465</b>

## A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO

### **Ligia Regina Pauli**

Fundação de Estudos Sociais do Paraná –  
Universidade Positivo

Psicóloga

Curitiba - Paraná

### **Regina Maria Joppert Lopes**

Faculdade Opet – Fundação Getúlio Vargas

Professora

Curitiba - Paraná

### **Yvy Karla Bustamante Abbade**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná –  
Faculdades Bagozzi

Diretora de ONG

Curitiba – Paraná

**RESUMO:** O artigo se refere a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho através de metodologia que visa identificar as habilidades e potencialidades do sujeito para seu acompanhamento e desenvolvimento no ambiente de trabalho. O projeto foi implantado em uma ONG de Curitiba especializada no encaminhamento de pessoas com deficiência a vagas de empresas. Baseado nos resultados de pesquisa realizada por multinacional, foi possível traçar o perfil dos profissionais pela idade, sexo, deficiências e ramo de atividades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia, Mediação, Inclusão, Pessoa com deficiência.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGY'S  
LOOK AT THE PROCESS OF INCLUDING  
PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE LABOR  
MARKET THROUGH AN INNOVATIVE  
METHODOLOGY CALLED SUPPORTED  
EMPLOYMENT

**ABSTRACT:** The article refers to the inclusion of people with disabilities in the labor market through a methodology that aims to identify the subject's skills and potential for their monitoring and development in the workplace. The project was implemented in a NGO in Curitiba specialized in referring people with disabilities to job openings. Based on the results of research conducted by a multinational, it was possible to trace the profile of professionals by age, gender, disability and industry.

**KEYWORDS:** Psychology, Mediation, Inclusion, Disabled people.

### 1 | INTRODUÇÃO

O Emprego Apoiado trata-se de uma metodologia nascida nos Estados Unidos, doravante denominada EA, por volta de 1970, cujo objetivo era a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal. Posteriormente percebeu-se que

essa metodologia podia ser também aplicada para pessoas em exclusão social, mais precisamente pessoas que até então apresentavam extrema dificuldade em encontrar e permanecer no trabalho por diversos motivos.

A caracterização do Emprego Apoiado se dá por inserções personalizadas no emprego, em que durante todo o processo o técnico participa da vida da pessoa com deficiência, visando conhecer suas rotinas pessoais e familiares, identificar seus interesses, buscar informações das autonomias já estabelecidas, estar próximo da comunidade que se relaciona.

É uma forma de trabalho remunerado, onde a pessoa interessada em trabalhar conta com o apoio de um consultor ou técnico em Emprego Apoiado, que analisa o potencial e o perfil da pessoa a fim de compará-los com as vagas e necessidades de trabalho de uma empresa, tendo por objetivo encontrar ou criar determinada vaga que beneficie os dois lados, além de acompanhar “in loco” o profissional contratado até que consiga atingir sua autonomia. Ressalta-se que Emprego Apoiado não é assistencialismo e deve satisfazer ao empregador e ao empregado ao mesmo tempo.

## **A UNILEHU**

A Unilehu é uma organização do terceiro setor, que tem por objetivo principal mobilizar os três setores da sociedade para criar condições de empregabilidade para este público.

Foi criada a partir da demanda de um grupo de empresas de Curitiba e Região Metropolitana em cumprimento a Lei de Cotas (8.213/91), que determina um percentual de contratação de pessoas com deficiência para empresas com mais de 100 funcionários.

Durante quinze anos de atividades de âmbito nacional, a Unilehu ganhou diversas premiações e também o respeito e o reconhecimento da sociedade, por demonstrar que a sua tecnologia social gera resultados efetivos para a inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho e negócios sociais para a busca da transformação social.

## **Leis de Inclusão**

No Brasil o número de pessoas com deficiência que trabalham hoje é muito menor do que o ideal almejado pela Lei de Cotas. A partir da Lei 8.213 de julho de 1991 as empresas passaram a ser obrigadas a terem entre seus funcionários pessoas com deficiência, atualmente o não cumprimento incide em multas e indenizações.

Diz a Lei 8213/91, lei cotas para Deficientes e Pessoas com Deficiência que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência e dá outras providências a contratação de portadores de necessidades especiais que: “Art. 93 - a empresa com 100 ou mais funcionários está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos

seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas portadoras de deficiência, na seguinte proporção:

- até 200 funcionários..... 2%
- de 201 a 500 funcionários..... 3%
- de 501 a 1000 funcionários..... 4%
- de 1001 em diante funcionários.... 5%

Outra Lei criada em prol da pessoa com deficiência é a Lei N° 13.146 de 6 de Julho de 2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). A Lei N° 13.146 de 6 de Julho de 2015 Seção III Da Inclusão da Pessoa com Deficiência no Trabalho que nos Art. 37 e 38 dizem:

Art. 37. Constitui modo de inclusão da pessoa com deficiência no trabalho a colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho.

Art. 38. A entidade contratada para a realização de processo seletivo público ou privado para cargo, função ou emprego está obrigada à observância do disposto nesta Lei e em outras normas de acessibilidade vigentes.

Independentemente da obrigatoriedade, é importante salientar que o processo de inclusão produz uma série de impactos sociais e econômicos. Para as pessoas com deficiência, a oportunidade de atuar no mercado de trabalho traz independência e reconhecimento. Para as empresas, há um ganho em relação à humanização da gestão, eliminando preconceitos e paradigmas ultrapassados. Do ponto de vista econômico, o processo de inclusão também é favorável, pois estimula a economia do país, já que mais pessoas estão exercendo atividades remuneradas.

A Secretaria Internacional do Trabalho (2006) afirma que uma pessoa com deficiência possui reduzidas perspectivas de obter um emprego apropriado, reassumi-lo, mantê-lo e nele progredir, principalmente em função da existência de barreiras sociais e arquitetônicas presentes no mundo do trabalho (Schur, Kruse, & Blanc, 2005 APUD Tette, Freitas & Oliveira, 2014).

Foi realizada pesquisa com uma amostra de conveniência composta por 169 pessoas com deficiência que trabalham em empresas de diversos segmentos nas diferentes regiões do Brasil onde a região Sudeste contribuiu com 63,3% dos participantes, os demais participantes estavam distribuídos pelo Nordeste (13,0%), a região Sul (12,4%), o Centro-Oeste (5,9%) e a Região Norte, com 5,3% de respondentes. A amostra foi constituída por 63,3% de participantes do sexo masculino e 36,7% do sexo feminino. Esses índices de resposta relacionados ao sexo corroboram pesquisa divulgada na Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (Ministério do Trabalho e do Emprego - MTE, 2011) com trabalhadores de

empregos formais no Brasil, a qual registrou que os homens com deficiência têm uma representatividade maior no mercado de trabalho.

Em relação à faixa etária, a maior participação neste estudo concentrou-se no grupo de pessoas com idades entre 31 a 50 anos (65,1%). Os dados da RAIS para as pessoas com deficiência em geral demonstram que há um predomínio de profissionais na faixa etária de 18 a 29 anos (35%). Quanto ao tipo de deficiência, há uma significativa prevalência de pessoas com deficiência física (61,5%), seguidas de PcD auditiva (21,3%) e visual (17,2%). Os profissionais trabalham prioritariamente no desempenho de função administrativa/operacional (39,6%) ou técnica (37,9%). As funções administrativa/operacional compreendem, por exemplo, os cargos de assistente administrativo, auxiliar de operações, assistente de atendimento, etc. As funções de nível técnico se referem àquelas que exigem uma formação técnica específica, como técnico em segurança, técnico bancário ou técnico em manutenção. O grupo de profissionais no nível técnico profissional (10,7%) compreende as funções que exigem curso superior, como arquitetos, engenheiros e psicólogos. Finalmente, no grupo de gestão estão funções que envolvem liderança, correspondendo às atuações de supervisores ou gerentes (11,8%). Observa-se, dessa forma, a predominância de PcD 11 em cargos administrativos e operacionais em detrimento, principalmente, de cargos de gestão, confirmando dados de pesquisa realizada pelo Instituto Ethos (2010). (Tette, Freitas & Oliveira, 2014).

A Unilehu buscou implantar o Emprego Apoiado para auxiliar a Pessoa com Deficiência em questão com intuito de capacitá-la e de desenvolvê-la em suas competências permitindo que muitas pessoas pudessem se tornar sujeitos com maior autonomia.

Entende-se que por um período da vida na sua grande maioria as pessoas com deficiência tiveram alguém da família que deu o suporte e apoio necessários para seu desenvolvimento pessoal, não diferente percebe-se a necessidade de apoio para algumas pessoas para que possam ter condições de buscar uma vaga diante do meio competitivo de trabalho para que em caso de contratação possa este futuro profissional ser acompanhado e apoiado por um profissional denominado técnico de Emprego Apoiado.

Para a família o nascimento de uma criança com deficiência ou mesmo alguma doença ou algum acidente que leva a pessoa adquirir uma deficiência é um impacto relevante, pois aquele que foi esperado, desejado de acordo com as características do pai ou da mãe, eis que se apresenta com algo com o qual terá que se conviver durante a vida inteira, independentemente do fato gerador da deficiência. O sentimento dos pais é ambivalente sendo ora de amor, ora de revolta diante da indagação diante do destino como “um porque comigo?”.

O ser humano é uma mistura de sentimentos, vivências, histórias que estão ligadas as suas emoções, seus desejos, seu medos, suas ambições e suas frustrações fazendo com que se constitua a sua subjetividade e conseqüentemente



sua diferenciação diante de outras pessoas. O sujeito em sua singularidade como dizemos, deve ser respeitado e deve ser assujeitado na sociedade de forma a contribuir com o que pode e com o que tem no presente momento. Diante deste olhar, identificou-se a metodologia do emprego apoiado como sendo uma ferramenta a contribuir e auxiliar no processo de valorização das habilidades e potencialidades do ser humano, buscando uma oportunidade de desenvolve-las e de buscar oportunidades que se encaixam ao perfil do futuro profissional permitindo que ele tenha o prazer do trabalho aliado a satisfação do lugar que ocupa na empresa.

De acordo com Winnicot (apud Gonzalez, Martinez, Scotton) há a existência da mãe suficientemente boa, aquela que irá acolher no momento certo e que irá exigir nos momentos adequados. No caso da pessoa com deficiência entende-se que há necessidade de saber acolher as dúvidas e limitações do profissional que deseja ser inserido no mercado de trabalho bem como saber o momento de exigir que ele seja responsável pelas suas escolhas, pelo seu comportamento e pelas suas atitudes.

O processo de acompanhamento pelas fases permite que haja maior amadurecimento tanto dos sujeitos acompanhados como também das famílias que passam a confiar e obter credibilidade na capacidade de execução das atividades profissionais. Outra conquista importante para o sujeito é o respeito adquirido diante da família que enxerga ele como alguém que começa a contribuir com os compromissos e responsabilidades financeiras.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

As empresas que aderem ao programa do Emprego Apoiado tornam-se empresas socialmente responsáveis, participando de uma tecnologia social de inclusão inovadora e efetiva, contribuindo para o cumprimento da Lei de Cotas e desenvolvendo a cultura do respeito às diferenças. Além de construir um ambiente de trabalho mais acessível e adaptado, investindo na transformação da realidade das pessoas com deficiência que necessitam de apoio e acesso ao mercado de trabalho.

Desta forma, leva-se então às empresas uma modificação de pensamento, fazendo-as pensar em quem são as pessoas que estavam, até então, excluídas do mercado de trabalho e de uma convivência saudável em sociedade.

Três tipos de perfil se destacam:

Pessoas em situação de incapacidade mais significativa que não estão sendo atendidas pelos sistemas tradicionais de colocação;

Que não conseguem manter-se em um trabalho;

Que têm necessidade de apoio mais intenso.

Os eixos norteadores são:

Presunção de empregabilidade

## 2.1 Metodologia

A contratação de uma Pessoa com Deficiência pelo programa respeita três fases do processo:

- Levantamento do perfil vocacional,
- Desenvolvimento do emprego/função,
- Acompanhamento pós colocação.

É realizada uma visita domiciliar do técnico do emprego apoiado para apresentação do projeto à família. A parceria da família é parte fundamental no processo. Respeita-se a decisão da participação tanto do participante como da família. É necessário que o participante acredite no Emprego Apoiado e nos resultados que o mesmo trará a ele.

Agendamento de encontros são realizados como, por exemplo, passeio no shopping, visita ao clube, escola, a empresas que o participante tenha interesse em conhecer, almoço em conjunto com a técnica do setor com foco em obter maior número possível de informações que levem a descoberta das habilidades e potenciais da pessoa.

São realizadas reuniões com as empresas, preparação da postura e apresentação profissional do participante, acompanhamento durante o processo de entrevistas e acompanhamento pós colocação ou *outplacement*.

O EA abrange um conjunto de serviços e ações denominados apoios, destinados às pessoas com deficiência, para que elas consigam ingressar no trabalho formal, em condições de trabalho e salário iguais aos dos trabalhadores em geral.

Os apoios naturais, como são chamadas as pessoas que se dedicam a auxiliar no processo de emprego apoiado, são determinantes para o acompanhamento do participante, seja no ambiente profissional e no âmbito pessoal.

Os apoios são realizados por pessoas que se identificam e se dispõem a auxiliar o profissional a partir de um olhar humano. O consultor ou técnico de EA, procura identificar os apoios de acessibilidade universal, sejam arquitetônicos ou de produtos de tecnologia assistiva necessários.

É realizada pelo técnico de EA a mediação entre o participante, a família e a equipe de trabalho com a finalidade de orientar sobre as habilidades e as necessidades de apoio para que haja maior compreensão de como este profissional pode vir a se desenvolver. É fundamental a mediação durante todas as fases do programa.

O processo é centrado na pessoa, de forma a identificar as necessidades de apoio as quais o técnico poderá, com auxílio da empresa, customizar a vaga com

relação à jornada de trabalho, ao ambiente físico, entre outros. O técnico busca pela adequação da postura profissional mantendo o jeito de ser da pessoa, buscando que os colegas possam aceitar suas diferenças.

A autonomia é o foco principal. Conforme o participante obtém o empoderamento diante das suas rotinas de trabalho, o técnico de emprego apoiado aos poucos deixará de acompanhá-lo e, de acordo com a necessidade do gestor, ele irá realizar a mediação necessária. Mesmo que o participante seja autônomo de suas ações o técnico de EA estará sempre disponível para atender o participante caso haja necessidade.

Segundo Betty (2011 p. 33) o Emprego Apoiado é: “Emprego competitivo em ambientes integrados de trabalho, ou emprego em ambientes integrados de trabalho em que os trabalhadores estejam trabalhando em vista de um trabalho competitivo, de acordo com as potencialidades, recursos, prioridades, preocupações, habilidades, capacidades, interesses e escolhas realizadas pelas pessoas em situação de incapacidade mais significativas: (a) para aquelas a quem o emprego competitivo tradicionalmente não reservou lugar; (b) para as quais o emprego competitivo foi interrompido ou ficou intermitente devido a uma incapacidade mais significativa; (c) para aquelas, que devido à natureza e seriedade de sua incapacidade, necessitam de serviços intensivos de emprego apoiado”. Esta forma de atuação é realizada por técnicos formados para apoiar a pessoa com deficiência na busca pelo seu trabalho. Criado na década de 60, nos Estados Unidos e depois seguindo a Europa, o Emprego Apoiado hoje é uma Política Pública que garante os direitos dos cidadãos que desejam viver a experiência do mundo do trabalho. No Brasil esta metodologia é utilizada há mais de 30 anos pela ANEA – Associação Nacional de Emprego Apoiado tendo seu início no estado de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná, especificamente em Curitiba.

A Unilehu em seus quatro anos de atuação com o Emprego Apoiado, implementou o programa de forma inovadora em decorrência das demandas solicitadas pelas empresas. As modalidades desenvolvidas são:

**EA Social:** Nesta modalidade é realizada uma avaliação junto ao candidato, para traçar seu perfil vocacional, com a descoberta de pontos fortes, interesses e necessidades de apoio para sua inclusão no mercado de trabalho. Também é feita a busca de uma vaga customizada e adaptada, sendo a pessoa acompanhada de um técnico durante um período determinado.

**EA Retenção:** Surgiu com a necessidade de atender as empresas e os participantes que já fazem parte do quadro de funcionários, e que devido à transferência de departamento, promoção ou readequação de função, necessitam de maior apoio para a realização das novas atividades.

**EA Inclusão:** Realiza a inclusão de forma individual, ou coletiva, de acordo com a solicitação apresentada pela empresa contratante, e do perfil dos participantes em busca de emprego.

**EA Acadêmico:** Realiza a inclusão de forma individual da pessoa com deficiência dentro das universidades. O técnico acompanha o aluno durante a graduação, auxiliando em seu relacionamento com colegas e professores e na busca por estágio ou emprego na área escolhida.

**EA Esportivo:** Tem como objetivo auxiliar os paratletas durante o período de atividade esportiva para que, de forma paralela aos treinos, possam trabalhar em empresas que incentivam a participação em campeonatos. Outra situação em que o EA atua é com relação a fase de transição do paratleta, quando ele deixa de participar das provas e deseja iniciar nova carreira profissional.

### 3 | CASES DA UNILEHU

R tinha 36 anos quando entrou no programa de emprego apoiado e fez a solicitação para receber acompanhamento por apresentar dificuldade com a socialização de pessoas devido ao diagnóstico de Síndrome de Asperger. Não havia registro de experiência profissional anterior e ele apresentava o desejo de trabalhar na área do Direito por se tratar de uma atividade que envolveria a necessidade de usar roupas sociais. De acordo com a metodologia do Emprego Apoiado foi possível encaminhar R para ficar durante o período de um dia em um escritório de advocacia com o objetivo de observar as atividades que poderiam ser realizadas. Como o ramo jurídico é bastante específico, não seria possível que ele buscasse vaga em um escritório, diante disto a técnica que o acompanhava aproveitou a informação obtida sobre o tema que ele apresentou interesse e aproveitou sua habilidade em organização e o encaminhou para conhecer a rotina de uma biblioteca de uma universidade onde o maior número de acervo é o Direito. R trabalhou por quase três anos, durante este período ele recebeu da técnica que é psicóloga auxílio na mediação entre colegas e familiares.

D trabalhava na área de inclusão de uma empresa e teve oportunidade de transferência de área por cursar técnico em RH. Em fevereiro/2017 foi transferida para o RH e devido a algumas dificuldades de adaptação em 11/02/17 foi solicitado pela empresa a orientação com relação as demandas abaixo:

- ✓ Trabalhar a imagem pessoal e profissional;
- ✓ Mapeamento do trajeto do ponto de ônibus até a empresa;
- ✓ Mapeamento do trajeto da sede administrativa até a sede da Garcez;
- ✓ Mapeamento da sede administrativa;
- ✓ Auxílio nas atividades a desenvolver da área;
- ✓ Auxílio nos programas de R&S;
- ✓ Auxílio nas relações interpessoais da equipe.

Foram trabalhados no período de 11/02/17 a 25/04/17 os pontos conforme descritos abaixo:

Autonomia e independência – identificação de um caminho alternativo como possibilidade da participante realizar a travessia do ponto de ônibus até a sede administrativa sozinha e com segurança. D caminha de forma a contornar a calçada pelo meio fio com auxílio da bengala.

Mapeamento da sede – realizado o mapeamento dentro da empresa nos setores de RH – Recrutamento e Seleção, refeitório, cartão ponto. Não há piso tátil na estrutura da sede, a comunicação em braille está disponível apenas na máquina de café. D apresenta ótima adaptação ao ambiente, em visita em sua casa foi observado que D não faz uso de bengala e tampouco tem a necessidade de orientação tátil.

Foram solicitados dois profissionais, um Terapeuta Ocupacional para auxiliar nas atividades de vida diária e atividades de vida autônoma com objetivo de auxiliar Delfina na manutenção de suas roupas e de sua aparência pessoal e profissional além de auxiliar na direção diante de coordenadas que recebe das pessoas durante o trajeto que realiza da casa para o trabalho e vice e versa. Outro profissional que fez parte do processo foi o profissional de Psicologia, que teve como foco auxiliar na resistência com que Delfina recebe as instruções que são passadas e também para auxiliar no processo de Luto que passou logo que foi transferida de setor. Em novembro de 2017 Delfina se desligou da empresa e decidiu retornar para Angola.

L foi contratado como auxiliar de RH em empresa de tecnologia da informação e tem se demonstrado assíduo, educado, organizado e com boa apresentação. Recebeu como funções:

- ✓ Controle de colaboradores que entregaram a Folha Ponto;
- ✓ Recebimento de atestados para anexar em Folhas Ponto;
- ✓ Confecção de etiquetas e organização de pastas suspensas para novos colaboradores;
- ✓ Cadastro de novos colaboradores no sistema da empresa;
- ✓ Preenchimentos de planilhas com os dados de novos colaboradores;
- ✓ Cópia e digitalização de documentos;
- ✓ Recebimento e conferência diária de boletos e comprovantes de pagamentos dos colaboradores que recebem o auxílio educação.

A principal necessidade de apoio identificada refere-se ao relacionamento interpessoal por isso ele tem sido estimulado a almoçar com seus colegas que também lhe fornecem apoio no trajeto até os restaurantes ou na utilização do aplicativo *Ifood*.

A família ressaltou sobre a mudança de comportamento que L apresenta desde sua contratação informando que ele era calado e introspectivo e que agora

está mais participativo. É visível a melhora com sua satisfação pessoal com relação a vida e as pessoas.

C tem como diagnóstico a Síndrome de Asperger que está dentro do Espectro do Autismo. Recebeu este laudo há mais ou menos 6 anos, antes disso era medicada dentro do quadro de depressão. Mora com a mãe e com a irmã e namora há 5 anos, apresenta uma vida bastante equilibrada.

Em 2017 foi iniciado o acompanhamento dentro da universidade devido a sua demanda de ajuda com relação a sociabilização entre coordenação do curso, professores e colegas.

O início do acompanhamento se deu quando C buscou pela Unilehu para buscar um emprego, mas logo no início de 2017 passou no curso de Biomedicina em uma universidade da cidade de Curitiba e por isto foi proposto o acompanhamento que pudesse auxiliar na questão social.

Foi acordado que o foco seria realizar a mediação entre a coordenadora do curso, professores e também colegas, pois são realizados trabalhos em grupo e C tem receio de se aproximar deles. Ela é uma das alunas mais velhas da turma o que provoca um pouco de desconforto, pois ela associa ao fato de que alunos novos são imaturos.

Durante o período de acompanhamento foi identificada a necessidade de fazer uma reunião de sensibilização com a turma de Cibele e também com seus professores para que todos possam entender e compreender que ela tem suas limitações e que em alguns casos terá que realizar suas provas separadamente da turma. Conta com aluno tutor para seus horários de estudo.

Ter a iniciativa de conversar e se aproximar é uma de suas maiores necessidades de apoio, por isso em muitos momentos a técnica, que é psicóloga, a acompanha durante o almoço com objetivo de integrar ela junto ao grupo. Em situações em que C sente que as pessoas falam dela, ela fica ainda mais introspectiva e pede ajuda da mãe, solicita a ela que a acompanhe durante as aulas e também durante o horário de almoço.

C teve interesse em fazer monitoria em uma das disciplinas de laboratório, ajuda em projetos de mestrado contabilizando em horas complementares.

O maior objetivo é de auxiliar na busca do estágio no último ano da faculdade e após a formatura, C receberá apoio para participar de entrevistas e conquistar seu emprego.

#### **4 | CONCLUSÃO**

O Emprego Apoiado com sua metodologia centrada na pessoa permite ao técnico de EA e ao participante um vínculo, que se estabelece através da parceria do processo de adaptação ou de aprendizado ao qual o participante necessita. Cada pessoa com deficiência possui um modo de aprendizado diferente uma das outras e

cabe ao técnico de Emprego Apoiado encontrar possibilidades e realizar intervenções que viabilizem o seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Alexandre Prado. Perspectivas do Emprego Apoiado. Revista Deficiência Intelectual. DI. Ano 4, Número 6 – Janeiro/Junho 2014. p.12 – 16.

GONÇALES, F.; MARTINEZ, V., SCOTTON, A. Emprego Apoiado – Uma Leitura Psicanalítica. São Paulo: AGBook, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. História do Emprego Apoiado No Brasil. Revista Deficiência Intelectual. DI Ano 4, Número 6 – Janeiro/Junho 2014. p.17

Pesquisa sobre Programa Inclusão de Diversidade – Pessoas com deficiência da Ampla Energia do Grupo Enel – Gestores e colaboradores - 2016

<http://pt.slideshare.net/flaviotoledo756/pesquisa-sobre-programa-incluso-de-diversidade-pessoas-com-deficiencia-da-ampa-energia-grupo-enel-gestores-e-colaboradores-2016>

Revista: edição abril 2015 (páginas 4 e 5)

<http://unilehu.org.br/revistas/revista-portas-abertas-edicao-02-abril-2015/>

- Revista: edição setembro 2015 (página 9)

<http://unilehu.org.br/revistas/revista-portas-abertas-edicao-3-setembro-2015/>

- Revista: edição dezembro 2015 (páginas 2, 7)

[https://issuu.com/unilehu/docs/04\\_portas\\_abertas\\_dez\\_2015](https://issuu.com/unilehu/docs/04_portas_abertas_dez_2015)

- Revista: edição agosto 2016 (páginas 5, 13,14)

<http://unilehu.org.br/revistas/revistas-portas-abertas-edicao-05-agosto-2016/>

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ELIANE REGINA PEREIRA** - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

### C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

### D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

### E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

### F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450  
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

## G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77  
Gravidez assistida 45, 46

## I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431  
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

## L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

## M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343  
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449  
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450  
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

## P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84  
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Perda neonatal 26  
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464  
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450  
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128  
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171  
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438  
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

## Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

## R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

## S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

## U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

## V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369